

Jesus Cristo



Servo | Pastor | Filho | Homem | Professor

VERDADE DIVINA

Jesus Cristo

O Conselheiro <i>Gaius Goff</i>	03
O Evangelista <i>Ross Rodgers</i>	05
O Rei <i>Kyle Wilson</i>	08
O Homem <i>Pat Abbaticchio</i>	10
O Sacerdote <i>Brian Kember</i>	13
O Servo <i>Ryan Smyth</i>	16
O Pastor <i>James Metcalf</i>	19
O Filho <i>Paul Marisette</i>	21
O Esposo <i>Paul Barnhardt</i>	24
O Despenseiro <i>William Seale</i>	27
O Professor <i>Joel Joyce</i>	30

Copyright © 2026 Verdade Divina, www.verdadedivina.com.br

Traduzido por Eduardo de Almeida Macedo com a devida permissão de Truth & Tidings.

Todos os direitos reservados. Verdade Divina é uma marca registrada. A reprodução total ou parcial desta revista não poderá ser realizada por nenhum meio possível, sem a prévia autorização do editor.

O Conselheiro

Conselheiro Eterno

Em Seus conselhos eternos, Deus tem um plano mestre, o qual Ele está executando, e, ao mesmo tempo, nos permitindo alguma compreensão do Seu Servo, o Conselheiro (Efésios 3:11; Isaías 9:6). Essa percepção foi claramente dada a nós por meio da Palavra de Deus, da qual recebemos Seu conselho (Salmos 119:24). Nossa vida é uma jornada de fé. Não sabemos o que está à nossa frente e, por Suas próprias razões, Deus não nos fala sobre os eventos diários que podemos esperar – nem os triunfos que desfrutaremos, nem as tragédias que iremos atravessar – mas Deus graciosamente nos providenciou um Conselheiro. Ele é Maravilhoso e um Maravilhoso Conselheiro. Ele tem a capacidade única e incomparável de conhecer todos os planos e o propósito de Deus para o tempo e para as eras eternas. Ele governa com justiça e retidão porque Ele é o Filho Eterno do Deus Eterno, sem começo nem fim. Por Sua própria natureza, Ele vive em um “presente eterno” e sabe os resultados de todas as coisas que desconhecemos. No final, haverá paz eterna por causa da sabedoria e autoridade do divino Conselheiro (Hebreus 1:8).

Conselheiro Imutável

O conselho de Deus não muda, e o Seu nome é tão bom quanto Sua natureza divina e imutável (Hebreus 6:17). Conhecer a Deus está além de nossa capacidade. Como, então, podemos conhecer um Espírito invisível? Deus enviou Seu Filho, Jesus Cristo, para que pudéssemos conhecer Aquele que é o Deus invisível (João 1:18; 1 João 4:14; Colossenses 1:15). Portanto, podemos conhecer o Pai e o Filho e, pela habitação do Espírito, podemos compartilhar a vida eterna que Deus dá como um presente gratuito, com Pessoas divinas (João 17:3).

Sua obra como Servo de Seu Pai era reconciliar os que estavam alienados de Deus, revelar Deus a eles e fazê-los compreender o caráter e o amor do Pai. A palavra **“Maravilhoso”**, que precede **“Conselheiro”** em Isaías 9:6, significa “secreto” ou “além da nossa compreensão” (Juízes 13:18). Existem segredos ocultos sobre Deus revelados pelo Conselheiro. Só Ele está qualificado para fazer isso porque conhece os conselhos de Deus desde toda a eternidade. Ele é Deus eternamente, e como **“Deus manifestado em carne”**, Ele os torna conhecidos em Seu conselho aos homens, porque Ele era um de nossa própria espécie, mas sem pecado. A história nos revela o conselho de Deus. O próprio Conselheiro submeteu-se ao conselho de Deus em Sua morte sacrificial (Isaías 46:10,11; Atos 2:23). Os cristãos que colocam sua confiança somente em Cristo para a salvação são evidências de que os conselhos de Deus, que foram julgados e provados no passado e estão sendo experimentados em nós atualmente, serão para sempre estabelecidos e experienciados pela nossa

união em Cristo (Romanos 8:28; Efésios 1:9-10). Chegará o dia em que o próprio Conselheiro Modelo cumprirá o objetivo de Seu conselho: **"Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai"** (Filipenses 2:11). Ele desvendou o mistério de como Deus é. Não é surpresa que o Pai tenha prazer Nele!

Conselheiro Adequado

Portanto, Cristo, o Servo disposto, veio para tratar **"dos negócios de meu Pai"** (Lucas 2:49). Os conselhos de Deus são desde a eternidade, e são confiáveis e absolutos (Isaías 25:1). Ele cumpre com todos os planos que prometeu. A vida que o Senhor Jesus Cristo viveu aqui na terra foi dedicada a essa obra, e a autoridade sob a qual Ele Se colocou deliberadamente era a vontade do Pai. **"Eu faço sempre o que Lhe agrada"** (João 8:29). Sua vontade era uma com a do Pai. Sua obra era uma com a do Pai. Suas palavras eram uma com as do Pai. Sua comida (vida) era fazer a vontade do Pai e completar a Sua obra. O foco do amor do Pai estava Nele porque **"Dou a minha vida"** (João 10:17). Foi o mandamento do Pai que o Senhor Jesus Cristo tomasse providências para a nossa salvação. Em todas as situações, os conselhos de Deus são adequados às necessidades do Seu povo por causa da infinita sabedoria do Conselheiro (Isaías 28:29). Ele era, e ainda é, o Conselheiro que revela o Pai de maneiras que nós, Seus filhos, podemos entender.

Conselheiro Soberano

Como Conselheiro Modelo, o Senhor Jesus Cristo, em Sua humanidade, ultrapassa a grande barreira que nos separava de Deus e nos instrui quanto ao caráter de Deus. Podemos confiar nos excelentes conselhos de Deus porque o Conselheiro sabe o resultado de tudo que pode nos causar dúvidas (Jeremias 32:19). Como um Maravilhoso Conselheiro, Ele nos aconselha sobre como viver neste mundo, ser libertos da condenação da lei e das consequências do pecado, resistir ao diabo e viver nossas vidas para a glória de Deus. O caráter de Deus é compassivo (Salmos 103:8; Hebreus 4:15-16; 2 Coríntios 1:3-4). Deus é fiel (Deuteronômio 7:9; Filipenses 1:6; 1 Tessalonicenses 5:23-24). O perdão, a bondade, a compaixão, a graça, a santidade, o amor e outros atributos de Deus nos foram revelados por meio da Pessoa e da obra do Conselheiro. Ele não apenas nos deu o valor de Suas previsões em palavras que podemos entender, mas Ele modelou tudo o que Deus queria que soubéssemos de Si mesmo no esplendor da Sua vida quando esteve aqui na terra. Os conselhos soberanos de Deus são muito mais elevados do que podemos entender e têm uma razão muito maior do que podemos descrever. E, com efeito, eles podem ser experimentados por causa da obra graciosa do Conselheiro Modelo em nosso favor, Aquele que conhece o propósito eterno de Deus e sabe o quanto é apropriado para ser revelado a nós (Daniel 4:35).



O Evangelista

Ao considerarmos as diversas características, qualidades e perfeições do Senhor, Aquele sobre Quem o anjo anunciou boas novas de grande alegria a todo o povo, podemos ou não ter considerado Seu modelo exemplar como evangelista. Visto que Ele era tanto o pregador como a mensagem, poderíamos parafrasear as palavras terrenas do autor canadense dos anos 60, Marshall McLuhan, e aplicá-las ao Senhor de uma maneira nova e interessante: "Cristo é o meio que é a mensagem!" Como João diz, *"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com*

Deus, e o Verbo era Deus".

O exemplo de evangelismo do Senhor é profundamente esclarecedor de maneiras que talvez não esperássemos. Sim, Ele era Deus manifestado em carne e, portanto, o evangelista modelo perfeito. Contudo, Ele foi capaz de expressar a nós um coração humanamente cheio de cuidado evangelístico e preocupação pelos sobrecarregados, os perdidos, os que partiram, os moribundos, os enlutados, os quebrantados, os endurecidos e as almas mergulhadas no pecado que clamavam por

algo real e duradouro. Se ao menos houvesse algo mais na vida do que felicidade passageira, frequentes dores de cabeça e certa decadência! Para estes, o Senhor tinha palavras.

Cristo aparece em cena a inúmeras almas famintas. A deidade onipotente é mascarada e revelada em carne humana. Embora Ele fosse certamente capaz de curar e salvar instantaneamente, como havia demonstrado em certas ocasiões, ao invés de imediatamente conferir a salvação às massas desamparadas, Ele conduz pacientemente corações individuais a uma compreensão mais profunda em palavras e histórias misteriosas que apenas algumas poucas almas sedentas pareciam compreender. O Senhor estava interessado naqueles poucos, não apenas nos "poucos", mas naqueles muito poucos como "indivíduos", deixando os 99, por assim dizer. As multidões o aglomeraram com uma adoração brilhante, embora inconstante, colocando seus ramos de árvores diante Dele. Mas foram os poucos corações perdidos que fizeram com que o Salvador elaborasse Suas palavras com tanto cuidado e precisão que só teriam significado exatamente para as almas que estavam prontas para ouvir. *"Se alguém tem ouvidos para ouvir, que ouça"* (Marcos 4:23).

O Senhor parece pouco evangelístico para nossas mentes modernas preconcebidas. Ele evita as multidões, evita a fama e se esforça para escapar dos grupos de pessoas que

esperavam algum milagre ou exibição fascinante. Ele teve compaixão dos milhares em mais de uma ocasião e os alimentou milagrosamente, apesar do fato de que eram muitos com tão pouca comida. Ele definitivamente não tinha um coração gelado para com as massas. Talvez tenha sido o pensamento antecipado da cena horrível na corte de Pilatos, com as multidões acusadoras gritando por Sua crucificação, escarnecendo e zombando Dele, que O fez parar com o pensamento nas "multidões".

Ele não estava interessado em convencer as massas de alguma grande faceta de uma verdade espiritual complexa, ou em convencer as multidões a aderirem a algum novo movimento espiritual, embora sua mensagem certamente fosse "nova" em muitos aspectos. Ele estava interessado em confrontar os mal-entendidos e a confusão da época em relação à fé, que estava seriamente distorcida. Quantas vezes o Senhor disse: *"Ouvistes o que foi dito..."* e, depois, *"Eu, porém, vos digo..."*? Quantas vezes o Senhor teve de confrontar a fé falsa com a fé real? O incomodava que houvesse tanta religião manipulada por motivos egoístas, por aqueles que deveriam saber mais, e tudo em nome da fé.

Parece que Ele estava ainda mais preocupado com o coração perturbado. *"Não se turbe o vosso coração"*, era o Seu refrão frequente. O Senhor queria fazer a diferença em vidas, não apenas para discursar verdades profundas (embora de

Independente se muitos ou poucos, Suas expressões e declarações eram focadas em almas individuais...

fato fossem), mas para realmente libertar corações atribulados da escravidão física e espiritual. Para aqueles que estavam famintos, feridos ou oprimidos, Sua mensagem era de alívio, de leveza de fardo e de cura. Para a mulher pecadora que estava junto ao poço, o Senhor conversa em tons calorosos de cuidado e até mesmo de louvor: **"Disseste bem"** (João 4:17). No entanto, a verdade não foi omitida pelo Senhor. Ele a comunica da sua situação, primeiro elogiando-a por sua veracidade hesitante, não para pesá-la ainda mais ou envergonhá-la, mas para a ensinar graciosamente quem Ele era. Ele era o Cristo onisciente que poderia dar a ela água que duraria para sempre!

Embora as palavras do Senhor tivessem autoridade, soando verdadeiras (porque eram verdadeiras) para corações sitiados, enquanto silenciava os caluniadores contra Si, Ele sempre assumiu uma posição de submissão e reconheceu a mão do Pai em Sua mensagem. Ele foi **"enviado pelo Seu Pai"** e Ele apenas "fez como o Pai pediu". Suas mensagens vieram de Sua própria paixão pelas almas, mas Ele realmente era o mensageiro do Pai; Ele era o enviado. Com muito cuidado, o Senhor expressou que

estava trazendo uma mensagem para nós: **"[...] nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou"** (João 8:28), como que para remover qualquer questionamento sobre interesse próprio. Sua autoridade veio do Pai, o que vemos nas palavras do Pai: **"Este é meu Filho amado; a Ele ouvi"** (Marcos 9:7).

Muito mais poderia ser dito. Muitas citações e palavras do Senhor poderiam ser revisadas e muitas outras maneiras do Seu modelo de evangelismo poderiam ser exploradas, além das que estão incluídas neste artigo.

Mas deixo com você isto, que é intrigante no exemplo de evangelismo do Senhor: o Senhor realmente se importou. Ele pode ter, às vezes, se dirigido a grandes multidões, mas independente se muitos ou poucos, Suas expressões e declarações eram focadas nas almas individuais que O buscavam, atendendo às necessidades e preocupações que elas tinham naquele momento. Ele não perdeu de vista os fardos da vida que as pessoas carregavam. Seu coração doeu junto com o deles, ansioso para comunicar-lhes a "eternidade" que seus corações ansiavam.

O REI

Distinto Acima de Todos

Embora muitos grandes reis e líderes tenham vivido nesta terra, em sua maioria, seus legados e impacto sobre nós, hoje, restam esquecidos. A realidade da mortalidade acabou atingindo todos eles, e a maioria das pessoas de hoje presume que foi isso que aconteceu com aquele que chamamos Rei, Jesus Cristo.

Muitos acreditam que os momentos finais antes da morte de Cristo na cruz foram os últimos momentos de um falho candidato a Messias. Um título de zombaria foi colocado acima de Sua cabeça, que dizia: **"Este é o Rei dos Judeus"**. No entanto, se Sua morte tivesse sido o fim, Jesus não seria diferente de qualquer outro homem que viveu antes Dele. Todos os reis de sangue real que morreram ainda permanecem em uma tumba, mas vamos lembrar que nosso Rei ressuscitou dentre os mortos. Ele vive e reina.

Cristo não era um homem fraco, dominado por aqueles que desejavam Sua morte. Ele **"humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz"** (Filipenses 2:8). Hebreus nos diz que Ele foi coroado de glória e honra. Paulo, escrevendo sobre um dia futuro, diz que Ele é o **"poderoso Senhor, Rei dos reis e Senhor dos senhores; aquele que tem, ele só, a imortalidade"** (1 Timóteo 6:15-16). Nosso rei não foi conquistado pelos homens nem derrotado pela morte. Ele Se entregou voluntariamente para nos salvar, e vive hoje. Ao contemplarmos ainda mais nosso Rei modelo, que possamos ser desafiados, não apenas em nossa adoração, mas também em nossa devoção a nosso grande e incomparável Rei.

Além de uma Descendência Terrestre

Mateus estabelece a realeza de Cristo, começando seu evangelho com a genealogia de **"Jesus Cristo, Filho de Davi, Filho de Abraão"** (Mateus 1:1). Quando estudamos a genealogia de uma pessoa, isso nos permite juntar uma parte da história da família e traçar a linhagem. Apesar das palavras de Mateus ligarem o Senhor Jesus à linhagem real terrena de Davi, também é importante reconhecer que o Senhor Jesus Cristo tem muito mais do que apenas um vínculo com um antigo rei. A pergunta principal que devemos responder é: **"É Jesus o Cristo e Rei, ou um impostor?"**

Embora Ele tenha sido rejeitado pelos judeus durante Sua vida e morte, havia aqueles nos tempos do Novo Testamento que entenderam que Aquele que nasceu na manjedoura de Belém era, e é, o **"Rei dos séculos, imortal, invisível, o único Deus"** (1 Timóteo 1:17). Que a importância desta passagem das Escrituras penetre em nossas mentes e corações, ao reconhecermos novamente que o Senhor Jesus Cristo não estava apenas ligado ao trono de

Davi, mas que Ele vem com a autoridade de um trono eterno. O Rei eterno reinará um dia nesta terra e, embora isso ainda seja futuro, Cristo nunca relegou Seu poder, autoridade ou soberania como Rei eterno. Sua posição como Rei deve levar-nos a nos submeter à Sua autoridade, poder e vontade.

Determinado a Dar

Foram as palavras de um anjo à uma jovem assustada que proclamaram o propósito do nosso Rei modelo. Lemos em Mateus 1:21 que Sua razão de vir a esta terra foi para **"salvar o Seu povo dos seus pecados"**. Ele foi chamado de **"o Salvador, que é Cristo, o Senhor"** pelos anjos que alegremente anunciaram Seu nascimento a um grupo de pastores (Lucas 2:11), e quando Simão o segurou em seus braços, ele proclamou: **"Meus olhos viram a Tua salvação"** (Lucas 2:30).

Os magos viajaram para encontrar o bebê na manjedoura e sabiam que Ele era digno de adoração, enviado por Deus para cumprir um propósito nesta terra. Eles vieram para oferecer presentes a Ele, mas provavelmente não teriam pensado que aquele bebê, anos depois, declararia que Ele **"não veio para ser servido, mas para servir e para dar a Sua vida em resgate de muitos"** (Mateus 20:28). Geralmente, o rei é aquele que recebe, e não aquele que vive para servir, mas com Cristo era muito diferente.

Quando lemos sobre os longos quilômetros percorridos, o cansaço, a fome e as lágrimas, não são apenas aspectos da humanidade do Senhor Jesus Cristo que podemos apreciar; vai muito além de tudo isso. No livro dos Salmos, lemos sobre o **"Rei da Glória"** em toda a Sua majestade e poder. Salmo 24 nos leva a um dia futuro, quando Cristo o Rei reinará, e temos um vislumbre da grandeza e majestade do Senhor, o Rei da glória. É impressionante que esse mesmo Rei da glória do Salmo 24 tenha vindo a este mundo e dado Sua própria vida por nós.

Merecedor de Tudo o que Podemos Oferecer

A cena final da vida do Senhor Jesus Cristo foi de total rejeição. Quando Cristo se apresentou diante de Pôncio Pilatos, as acusações foram arrojadas e os governantes religiosos disseram: **"Havemos achado este pervertendo a nossa nação, proibindo dar o tributo a César e dizendo que ele mesmo é Cristo, o rei"** (Lucas 23:2). Em vez de dar a Ele a glória que Ele merecia, eles deram-Lhe uma coroa de espinhos. Ao invés de receber louvor, Ele foi zombado, ridicularizado e insultado.

Qual é a nossa reação quando olhamos para Jesus Cristo, o Rei modelo? Damos a Ele a glória e o louvor que Lhe são devidos? Regozijemo-nos hoje em saber que Cristo vive e reina, que Ele foi vitorioso sobre a morte e que Sua vontade e propósito para nós e para este mundo serão cumpridos.

É fácil permitir que nossas vidas se modelem ao que é popular ou atraente para nós hoje. Mas o desafio é este: Eu admiro, amo e aprecio o Senhor Jesus Cristo o suficiente para que minha vida se conforme ao modelo Daquele que está assentado no trono? Que nossos corações e almas se despertem e cantem do nosso incomparável Rei, que morreu por nós.



O Homem

Nosso Senhor Jesus mesmo efetuou a libertação do homem pela verdade do evangelho, pela palavra da cruz e pela ressurreição. Ele liberta o homem da escravidão do pecado e do diabo, concedendo uma nova vida pelo Seu sacrifício. Por meio da fé Nele e pelo poder de Deus, Ele cria o novo homem **"em verdadeira justiça e santidade"** (Efésios 4:24). A pessoa se torna adoradora de Deus **"em espírito e em verdade"** (João 4:23). Ela se torna como nosso Senhor, o Homem modelo. Quando o Senhor exortou os discípulos (e, por extensão das Escrituras, nos exorta também) a **"como eu vos fiz, fazeis vós também"** (João 13:15), Ele não se referiu ao único ato de lavar os pés, mas a todo o padrão de Sua vida, uma vida de humildade no serviço. Nosso Senhor Jesus,

como Homem modelo, é o exemplo a ser seguido; Ele também é a causa eficiente que possibilita esta vida. Seguir o padrão só é possível por meio da nova vida transmitida pela vontade do Pai, pela obra do Filho e pela aplicação do Espírito por meio da fé. Só então podemos encontrar forças para fazer o que Paulo exorta: **"se há algum conforto em Cristo, [...] cada um considere os outros superiores a si mesmo. [...] De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus"** (Filipenses 2:1-5).

A humildade é definida como a postura de se rebaixar em relação aos outros e reconhecer o seu lugar no contexto. Para os cristãos, é o reconhecimento de si mesmo em relação a Deus. A palavra **"humildade"** vem do latim

humilidas, etimologicamente ligado à humilis, aterrado, baixo, ou **"da terra"**, derivado de húmus – terra. Infelizmente, nós, como cristãos, muitas vezes deixamos de lembrar da nossa própria fragilidade, seja no contexto da família, do trabalho, da igreja, ou mesmo quando ela se manifesta em nossa postura de oração. Nós assenhoramos nossa autoridade, nos gabamos de nosso conhecimento, maldizemos e dividimos. Por outro lado, Deus, como nosso Criador, sabe como somos feitos, **"Pois ele conhece a nossa estrutura; lembra-se de que somos pó"**, isto é, da terra – húmus (Salmos 103:14; Gênesis 2:7). O narcisismo, que é a busca da gratificação pessoal juntamente com a admiração pelos próprios atributos, e a hubris, que é a arrogância, o orgulho extremo e superestimação de si mesmo, são a antítese total da humildade. O Homem modelo descrito em Filipenses é diametralmente oposto ao narcisismo e à hubris. Ele **"não julgou como usurpação o ser**

igual a Deus; mas fez a si mesmo de nenhuma reputação". As palavras gregas, kenosis e doulos comunicam a verdade **"assumindo a forma de servo"** e explicam como Ele foi obediente a Deus. Essas características definidoras de Cristo, longe de serem marcas exclusivas de Suas ações terrenas, são postuladas pelo apóstolo como características-chave da cruz do Calvário e como o incentivo supremo de humildade para os cristãos. O escritor assevera que esta característica fundamental da vida e morte de Cristo, ou seja, a humildade, é a marca do Homem modelo – o nosso próprio Senhor, e deveria ser a marca de todo cristão, homem ou mulher, que seja como o Mestre.

A questão natural, então, é: se Cristo, como o Homem modelo, é, primeiramente, caracterizado quanto à Sua humildade, como isso se aplica a todas as relações que estão ligadas à masculinidade? Afinal, o Homem Jesus de Nazaré não tinha esposa, filhos etc. A tentação em

A humildade é definida como a postura de se rebaixar em relação aos outros e reconhecer o seu lugar no contexto.

buscar definir a masculinidade é, primeiro, apoiar-se demasiadamente nos temas de liderança, força e coragem e, em segundo lugar, relegar a masculinidade ao governo do lar. A ética do Novo Testamento realmente apoia essa ideia, mas nunca negligenciando esse princípio abrangente de humildade como um modo de vida. Não é inferido que a falta de certas relações terrenas impede a plena expressão da masculinidade. Se nosso "contexto" último como crentes é diante de Deus, segue-se que toda e qualquer relação terrena será determinada por nossa atitude e posição diante Dele, como criatura diante de seu Criador. Longe de ser uma estimativa superficial de si mesmo, como geralmente é a tentação em relação à humildade, C. S. Lewis disse: *"Humildade não é pensar menos de si mesmo, mas pensar menos em si mesmo"*.

Nosso Senhor exemplifica o que significa ser humano. Ele foi feito de carne e osso, um verdadeiro homem. Toda doutrina fundamental da pessoa de Cristo é iluminada por Sua humildade. Sua encarnação foi marcada pelo ventre humilde e pela manjedoura de Belém. Sua vida mostrou Sua sujeição a Seus pais na obscura Nazaré. Em Seu ministério, Ele foi simples, ministrando aos rejeitados, indoutos e pecadores. Sua doutrina foi vivida a serviço da humanidade, juntamente com a sujeição a Deus. Seus sofrimentos foram suportados em silêncio. Nossa redenção foi realizada por Ele ter morrido nossa

morte, para que pudéssemos viver. Sua ressurreição exemplifica Sua humildade, pois foi realizada pelo Espírito e pelo Pai. Mesmo Sua ascensão e Sua segunda vinda, todas mostram aspectos de humildade.

Este aspecto da verdadeira humanidade e da real masculinidade é difícil para nós aprendermos. Três anos de comunhão íntima dos discípulos com nosso Senhor culminaram com a lição necessária do lava-pés. O apóstolo Paulo aprendeu a humildade por meio das suas aflições (2 Coríntios 12). Nosso próprio Senhor Jesus aprendeu obediência pelo que Ele sofreu (Hebreus 5:8). Que o Senhor perdoe o nosso pecado de pensarmos que devemos ser isentos do mesmo.

Nosso Pai possui as ferramentas do sofrimento e disciplina para nossa poda (João 15:2), a fim de que sejamos purificados, dando mais frutos para Sua glória! Como resultado, surge a nova humanidade santificada, homens e mulheres modelos, recriados à Sua imagem. Esta foi a sua intenção desde o início. Tudo o que dizemos e fazemos deve refletir o valor de Cristo. Nossa humanidade, seja coletivamente na igreja ou individualmente no contexto de vida, deve ser modelada segundo o Homem modelo, nosso Senhor Jesus Cristo, que disse de Si mesmo: ***"o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir"*** (Mateus 20:28).

O Sacerdote

Há muitos lugares onde a maioria de nós nunca vai entrar: o Palácio de Buckingham, a Casa Branca, o Cofre do Ouro do Banco da Inglaterra, apenas para citar alguns. Nossa única chance de entrar em lugares altamente seguros aqui na Terra seria se fôssemos associados a alguém de dentro que pudesse nos conceder acesso. A sala do trono de Deus é um lugar onde nunca deveríamos ser capazes de entrar por causa da santidade de Deus, mas é um lugar que está aberto para os verdadeiros cristãos a qualquer hora, em qualquer lugar que estejamos, para qualquer necessidade que possamos ter. Esse acesso garantido foi concedido a nós por meio de nosso Grande Sumo Sacerdote, que foi antes de nós e abriu os portões para permitir que pecadores redimidos recebessem misericórdia e encontrassem graça em tempo de necessidade (Hebreus 4:14-16). O lugar mais importante em nossas vidas deve ser o trono de Deus.

O Sumo Sacerdote Assegurado

Tudo isso começou com uma promessa de Deus no Salmo 110:4: **"Jurou o Senhor e não se arrependerá: Tu és um sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque"**. Nos tempos do Velho Testamento, quando um sumo sacerdote morria, outro o substituíam. Visto que o Senhor Jesus Cristo venceu a morte, Seu sacerdócio não é transferível. Deus garante o sacerdócio de Cristo por Sua verdade eterna e Sua natureza incontestável. Se elas podem mudar, o novo sacerdócio pode mudar. Caso contrário, não pode.

O Sumo Sacerdote Superior

Os judeus dependiam do seu sumo sacerdote porque ele era o homem que intercedia por eles perante o Senhor. Durante o tempo em que Eli foi sacerdote, um judeu devoto ficaria extremamente chateado com o fracasso de Eli e de seus filhos pecadores. Esses sumos sacerdotes eram humanos e estavam sujeitos à falha. Jesus Cristo, nosso Sumo Sacerdote, é superior porque Ele não é apenas um sumo sacerdote humano, Ele é o Filho de Deus!

Ele não tem pecado. Ele não pode falhar. Ele nunca irá nos decepcionar.

Ele salva Seu povo dos seus pecados, não pela morte de animais, mas pelo sacrifício de Si mesmo no Calvário, onde Ele derramou Seu próprio sangue. Sua obra envolveu uma cruz pessoal que Ele reivindicou como Sua. Em caráter sacerdotal, Ele Se ofereceu como sacrifício. Nenhum outro sacerdote poderia realizar uma obra superior àquela do nosso Grande Sumo Sacerdote.

Então chegou o momento em que Ele entrou na morada de Deus em forma humana, com a evidência eterna de um sacrifício. Suas mãos, seus pés e lado indicavam que o véu do templo (simbolizando Sua carne) havia sido rasgado (Hebreus 10:19-22). Deus está eternamente satisfeito com a obra do Sumo Sacerdote.

Sua obra na cruz nos assegurou para sempre. Nós pecaremos novamente, mas a obra superior do nosso Grande Sumo Sacerdote removeu todos os nossos pecados (1 João 1:7). Já que todos os pecados foram pagos com o sangue do nosso Salvador, temos acesso contínuo. Se falhamos em obter misericórdia e graça em tempo de necessidade, não é por causa do nosso Grande Sumo Sacerdote, mas por causa da nossa própria falta de fé.

O Sumo Sacerdote Adequado

Um judeu que ouve o livro de Hebreus pode contestar as qualificações do Senhor Jesus como Sumo Sacerdote porque Ele não era da tribo de Levi. Antes de Levi nascer, havia um sacerdote, Melquisedeque, que abençoou Abraão e levou um décimo dos despojos de guerra de Abraão. Melquisedeque era a figura – nosso Senhor Jesus é a realidade. O nascimento e a morte de Melquisedeque não são mencionados nas Escrituras e, de fato, nosso Sumo Sacerdote não tem começo nem fim. Melquisedeque foi o rei que deixou seu trono para fazer a obra de um sacerdote, e o Senhor Jesus fez o mesmo quando desceu do Seu trono para completar a obra que abriu o caminho para o lugar santíssimo (Santo dos Santos). O nome de Melquisedeque significa “paz”, e Salém, o lugar onde ele governou, significa “justiça”. Nosso Senhor Jesus veio oferecendo paz em vez de condenação, e Sua justiça foi revelada em Suas palavras, Suas ações e Seu sacrifício na cruz. Portanto, Ele está qualificado para ser nosso Sumo Sacerdote porque Ele é segundo a ordem de Melquisedeque.

O Sumo Sacerdote Compreensivo

O Senhor Jesus, nosso Sumo Sacerdote, é compreensivo por causa de Sua identidade humana. Visto que Ele voluntariamente tomou parte da carne e do sangue, Ele sabia o que era Se sentir com sede, com fome,

*Ele não tem pecado. Ele
não pode falhar. Ele nunca
irá nos decepcionar.*

pobre, cansado, abandonado, incompreendido e odiado. Portanto, Ele se compadece das nossas lutas e dificuldades. É consolador ter a certeza de um Homem à destra de Deus, que conhece nossas fraquezas (Hebreus 4:15).

Ele também é compreensivo por causa de Sua integridade celestial. Embora o pecado não o atraísse, Ele enfrentou tentações. Enfrentamos as tentações do pecado diariamente, mas muitas vezes não confiamos no Espírito Santo e então pecamos. Quando enfrentamos tentações, podemos nos aproximar ao trono de Deus para ganhar força Daquele que experimentou as tentações, mas sem pecado.

Nosso Grande Sumo Sacerdote ajuda ativamente os necessitados. Em Hebreus 4:15, a palavra **"compadecer-se"** é traduzida de uma palavra grega. O significado é "saber como nos sentimos, juntamente com o desejo de ajudar". Nosso Senhor tem um coração caridoso que deseja ajudar os que sofrem.

Hebreus 10:22-24 descreve três resultados desse livre acesso ao trono de Deus. Primeiro, ele diz: **"Cheguemo-nos"**. Que maravilha é termos uma audiência com o Soberano do universo. Em segundo lugar, o versículo 23 diz: **"Retenhamos firmes"**. Nunca precisamos renunciar; nosso futuro está garantido. E terceiro, o versículo 24 diz: **"Consideremo-nos uns aos outros"**. Ninguém tem posição privilegiada, e todos nós somos redimidos pela obra do nosso Grande Sumo Sacerdote. Nossa fé deve ser inabalável por causa Daquele que apagou os nossos pecados, estabeleceu a nossa entrada na presença de Deus e empatiza continuamente conosco – Jesus, nosso Grande Sumo Sacerdote.



O Servo

O Dicionário Webster define um servo primeiramente de uma perspectiva externa como "aquele que serve ou presta serviços". Em contraste, Filipenses 2 revela Cristo como o modelo a seguirmos, não apenas exteriormente, "atentando [...] para o que é dos outros" (Filipenses 2:4), mas também interiormente, permitindo que "haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus" (Filipenses 2:5). É a sua mentalidade interior, com suas escolhas e seus custos, que exploraremos nesta curta meditação.

As Escolhas

Em Gênesis 15, Abraão tenta

convencer Deus a elevar seu servo Eliézer a ser seu filho, referindo-se a ele como um *"nascido na minha casa"* (Gênesis 15:3). Deus rapidamente o corrige com a declaração: *"Este não será o teu herdeiro"* (Gênesis 15:4), destacando o abismo que há entre um servo e um filho. Sem dúvida, muitos meninos escravos, incluindo talvez Eliézer, sonharam em se tornar um filho, mas um filho provavelmente nunca sonharia em se tornar um servo. O presidente dos Estados Unidos, Abraham Lincoln, argumentou ainda que ninguém, filho ou não, escolheria ser escravo, quando disse: *"Sempre que ouço alguém argumentar a favor da escravidão, sinto um forte impulso de vê-la*

aplicada a ele pessoalmente". No entanto, escolher ser escravo é exatamente o que o Filho de Deus fez quando *"tomou a forma de servo"* (Filipenses 2:7). Nesta frase, Paulo usa cuidadosamente a palavra *doulos* ou "escravo", não *misthios* ou "servo contratado", como aquilo a que o filho pródigo se rebaixou (Lucas 15:19). Paulo então relaciona *"escravo"* com *"tomou"* para enfatizar que o nosso Senhor escolheu assumir a posição mais baixa possível.

Indo mais longe, a primeira menção de *"servo"* nas Escrituras está em Gênesis 9:25, onde Canaã foi amaldiçoado por seu próprio pecado para se tornar "servo dos servos" ou o equivalente a um escravo. Deuteronômio 21:23 descreve que uma maldição foi colocada sobre qualquer um que morresse pendurado em um madeiro. Paulo usa novamente a voz reflexiva para cuidadosamente vincular esses conceitos, ao mostrar que nosso Senhor escolheu, não apenas ser um escravo, mas também carregar nossa maldição pendurado em um madeiro quando Ele *"humilhou-se a si mesmo [...] até à morte e morte de cruz"* (Filipenses 2:8).

Os Custos

O Servo Modelo experimentou custos externos e internos das escolhas que fez. De uma perspectiva externa, Êxodo 21 descreve um homem,

provavelmente forçado à escravidão, inicialmente por suas próprias dívidas, que teve a escolha de ser livre, mas por causa do amor, ele escolheu permanecer um servo. O custo de sua escolha era ser pública e dolorosamente marcado por seu mestre, perfurando sua orelha com uma sodela.

Em contraste, o Servo Modelo não tinha dívidas próprias para pagar. Ao longo de todo o Seu caminho, Ele poderia ter escolhido ir livre, mas, em vez disso, Ele pôs Seu *"rosto como um seixo"* para ir ao Calvário (Isaías 50:7). O custo externo não foi apenas a marca de uma sodela em Seu ouvido, mas, antes, que Seu rosto fosse *"tão desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a sua figura, mais do que a dos outros filhos dos homens"* (Isaías 52:14).

A linguagem de Isaías 53:5, 1 Pedro 2:24 e Apocalipse 5:6 nos mostra que Suas feridas sempre serão recentes, como um lembrete público do custo externo que Ele pagou por nossa redenção. No entanto, perderíamos o custo interno da escolha de nosso Senhor de Se tornar um servo se ignorássemos as belas, embora muitas vezes incompreendidas, palavras de Filipenses 2:7, onde Ele *"aniquilou-se a si mesmo"*.

Alguns comentaristas interpretaram mal esta declaração inspirada e cometeram erros terríveis ao sugerir que nosso Senhor de alguma forma perdeu algo de Quem Ele era eternamente ao se tornar um servo.

Nosso Senhor escolheu não exercer privilégios que eram Seus por direito, mas tomar o caminho de um servo...

A clareza vem da compreensão do contexto em que Cristo está sendo apresentado como o exemplo a ser seguido. A passagem presume Sua deidade como fundamento subjacente, mas não como foco central. Este ponto é reforçado pelo uso cauteloso de Paulo da palavra *morphe* ou “forma externa” quando diz *“forma de Deus”* e *“forma de servo”* (Filipenses 2:6-7). A maravilhosa verdade ensinada por esta passagem é que nosso Senhor escolheu não exercer privilégios que eram Seus por direito, mas tomar o caminho de um servo, que Ele não tinha de seguir, para que pudéssemos ser redimidos. O que então o Espírito de Deus quer dizer ao usar deliberadamente essas palavras? Isaías 42 responde a isso quando Jeová fala com grande afeição de *“Meu Servo”*, Que não falaria fora de hora, não sairia do Seu caminho instruído e seria cego e surdo para qualquer coisa que não fosse os comandos de Seu Senhor (Isaías 42:1). Quando avançamos 700 anos para o jardim do Getsêmani, encontramos esta profecia cumprida no Servo

Modelo que disse, enquanto jazia prostrado no chão em angústia que transformou Seu suor como sangue, *“não se faça a Minha vontade, mas a Tua”* (Lucas 22:42). Só podemos inclinar nossos corações em adoração quando começamos a entender um pouco do preço interior que Ele pagou, sendo tudo o que sempre foi; de Se esvaziar de qualquer vontade própria e tomar o caminho da cruz.

Filipenses 2 foi escrito para desafiar nosso pensamento com a mentalidade perfeita de Cristo. Se for achado em cada um de nós *“o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus”* (Filipenses 2:5), qual seria o impacto disso em nossa família, igreja e local de trabalho? Como as nossas escolhas e os custos que estamos dispostos a pagar seriam diferentes? No cenáculo, depois de realizar uma tarefa comum de um escravo, Ele nos ensinou: *“Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros”* (João 13:14).

O Pastor

O Pastor Modelo, nosso Senhor Jesus Cristo, é retratado nos Salmos de forma belíssima. Vamos viajar juntos pelos Salmos 22, 23 e 24 para vermos Aquele que é o nosso Pastor. A beleza e o cuidado de nosso Salvador, o Pastor Modelo, são expressos em muitas outras partes e versículos que podem ser mencionados nesta meditação. Oramos para que isso possa encorajá-lo a conhecê-Lo mais; Ele é quem nos amou e cuida de nós: **"Para conhecê-Lo..."** (Filipenses 3:10).

Começamos esta meditação sobre o Pastor Modelo escalando o Monte Calvário no Salmo 22 e vendo o Bom Pastor. O Senhor proclamou Seus feitos vitoriosos quando falou em João 10: **"Eu sou o bom pastor"** e **"o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas"**. Quando chegamos ao Salmo 22, entendemos a vasta profundidade do que o Bom Pastor fez quando Ele foi abandonado por Deus. Lá no Monte Calvário, Ele foi desprezado pelo povo (Salmos 22:13). O sofrimento do Bom Pastor está além da compreensão, pois Ele Se derramou como água e todos os Seus ossos foram desconjuntados. Lá, Ele suportou o escárnio dos soldados quando eles rasgaram Suas vestes e lançaram sortes sobre elas. Tudo isso foi necessário para que nosso Bom Pastor pudesse redimir Suas ovelhas para Si. Que custo! Ele dá a Sua vida pelas ovelhas (João 10:10). Por causa disso, Ele pode dizer: **"minhas ovelhas"** (João 10:27). Aqui vemos o sublime relacionamento que foi assegurado pelo nosso Bom Pastor. **"Conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido"** (João 10:14). Porque Ele deu Sua vida pelas ovelhas no Salmo 22, nós fomos levados a um ótimo relacionamento com nosso Salvador, o Bom Pastor. Ele nos conhece, e nós O seguimos (João 10:27).

Deixe o Monte Calvário do Salmo 22, desça a colina e entre no vale do Salmo 23. Aqui, meditaremos no nosso Grande Pastor. Que lindas palavras com as quais o salmo começa, **"O Senhor é o meu pastor"**. Essas palavras resumem todo o salmo. Porque Ele é o meu Pastor, nada me faltará. Seu amor, cuidado e satisfação pelas Suas ovelhas me deixam satisfeito. Meu Grande Pastor me faz deitar em verdes pastos: uma posição de contentamento. Como posso não ficar satisfeito quando entendo essa grande verdade de que o

Senhor é o meu Pastor? No vale da vida, lá Ele sempre estará. Ele é o meu Pastor. É interessante que no Salmo 23 o pastor está sempre no controle, **"Ele faz", "Ele guia", "Ele refrigera", "Ele está comigo"**. A questão é: nós O permitimos e O seguimos? À medida que avançamos pelo vale, chegamos a grandes momentos de contentamento, pois Ele nos conduz a verdes pastos. Chegamos às águas tranquilas enquanto O seguimos. Ele sempre vai nos alimentar e nutrir. Continuamos nossa caminhada pelo vale e chegamos ao vale da sombra da morte. Não temerei. Por quê? Meu Pastor está comigo. Que consolo em conhecer essa verdade, não com base em como eu me sinto, mas na grande verdade do próprio Pastor: "Dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará das minhas mãos" (João 10:28). Estamos nas mãos do Pastor. Como Ele nos valoriza! Ele nos mantém e nos guarda para Si mesmo. Ele disse: **"Não te deixarei, nem te desampararei"**. No Grande Pastor, vemos Aquele que ressuscitou. O jovem pastor Davi foi capaz de salvar suas ovelhas durante sua vida, mas nosso Grande Pastor salvou Suas ovelhas por meio de Sua ressurreição (Romanos 4:25).

Agora chegamos ao Monte Sião. Podemos ver o Monte Calvário do Salmo 22 ao longe e, olhando para baixo, podemos ver o vale do Salmo 23. Nosso Pastor Supremo está esperando por nós no Monte Sião do Salmo 24:7-10. Nós O veremos em toda a Sua glória, **"quando aparecer o Sumo Pastor"** (1 Pedro 5:4). Naquele dia, Ele recompensará os subpastores por cuidarem do rebanho, e todo o Seu povo pela obra e glória que trouxeram ao Seu nome. Ele é o Rei da Glória! Ele é o Pastor Supremo da eternidade. Ele entrou pelas entradas eternas e está esperando por Suas ovelhas (Salmos 24:7). Por causa de Quem Ele é, o poderoso e forte, Ele é o herdeiro de todas as coisas (Salmos 24:8; Hebreus 1:2). Somos coerdeiros com Cristo (Romanos 8:17). Passaremos a eternidade agradecendo nosso Bom Pastor, louvando nosso Grande Pastor e vivendo e reinando para sempre com nosso Supremo Pastor. Rendamos graças Àquele que Se entregou por nós. Louvemos Àquele que nos deu a vida, e adoremos Àquele que reina por nós. Ele realmente é o Rei da Glória!

Ele venceu todos os Seus inimigos, por Si mesmo, mas também por nós!

Ele é o herdeiro de todas as coisas e nós somos coerdeiros com Cristo.

***Ele é eterno e entrou na morada eterna, onde
está esperando por Suas ovelhas.***



O FILHO

Está muito além do alcance dos nossos corações e mentes compreender a plenitude das incomparáveis majestade e perfeição encontradas na Pessoa de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele é, e eternamente será, o foco de nossa admiração sem fim. Deus nos revelou muito em Sua Palavra a respeito de Seu Filho, e isso, por sua vez, serve para dar ao crente alegria e cada vez maior apreciação por Ele e antecipação pela Sua vinda. Existem incontáveis verdades preciosas vistas nas Escrituras a respeito do nosso Senhor e, neste artigo, nos empenharemos em considerar e explorar uma: nosso Senhor Jesus Cristo como o Filho modelo.

Em nossa esfera terrestre, elogiamos aqueles que desejam honrar e agradar seus pais. Na

melhor das hipóteses, podemos ter o desejo e a intenção de fazê-lo, mas nossas débeis tentativas frequentemente falham e certamente caem no esquecimento quando consideramos a perfeição incomparável encontrada no Filho modelo – o Filho perfeito. É em João 6:38 que encontramos a razão pela qual nosso Senhor Jesus, o Filho modelo, veio a esta terra. Em uma bela declaração, o Senhor declarou: ***"Eu descí do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou"***.

Embora possamos tentar, nossos esforços são continuamente falhos e fracos, mas Seu desejo de fazer a vontade de Seu Pai era constante, inabalável, e Seu zelo em fazer e cumprir a vontade de Seu Pai sempre esteve, sem

falta, no centro de tudo o que nosso Senhor disse e fez. Quem, senão o Senhor, poderia dizer: **"Eu faço sempre o que Lhe agrada"** (João 8:29)? Mesmo no jardim do Getsêmani, estando em agonia e sabendo que o Calvário e o imenso sofrimento, abandono e tristeza estavam próximos, Ele permaneceu firme, verdadeiramente continuando a fazer **"sempre o que Lhe agrada"**. O Senhor orou, **"não se faça a Minha vontade, mas a Tua"**. Filipenses 2:8 nos lembra até que ponto o Filho foi perfeito: **"e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz"**.

É em Lucas 2 que temos um vislumbre do Senhor Jesus, o Filho modelo, quando criança. As crianças nos cercam no nosso dia a dia, na vizinhança, no pátio da escola, nas reuniões de família e assim por diante. Se fôssemos descrevê-los, que adjetivos e palavras descritivas usaríamos? Em Lucas 2, em palavras exclusivamente concernentes ao Senhor, lemos: **"E o menino crescia e Se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre Ele"** (Lucas 2:40).

No versículo 46, vemos o Senhor

no templo aos 12 anos, sentado entre os doutores, **"ouvindo-os e interrogando-os"**. Ele não discutiu com eles, ao contrário, sentou-se no templo com humildade. Tão maravilhoso e incomparável era este Filho, que lemos: **"E todos os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas"** (v. 47). Quando Maria e José voltaram a Jerusalém e O encontraram no templo, lemos que **"quando o viram, maravilharam-se"** e, logo depois, lemos sobre a gentil resposta do Senhor a Maria, Suas primeiras palavras registradas no Evangelho de Lucas: **"Por que é que me procuráveis? Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?"** (v. 49). Quando Ele voltou a Nazaré com Maria e José, lemos que Ele **"desceu com eles, e foi para Nazaré, e era-lhes sujeito"** (v. 51). Que verdade surpreendente é esta que o Criador e Sustentador, o Criador das estrelas, e Aquele em Cuja mão está nossa respiração, desceu a Nazaré como uma Criança obediente na humilde família judia de Maria e José. Verdadeiramente, em tudo o que o Senhor disse e fez, Ele demonstrou a realidade de que era o Filho modelo.

Outra área em que vemos

O Filho Perfeito revelou Seu amor e cuidado incomparáveis de maneira incomensurável...

a verdade do Senhor Jesus como o Filho modelo é quando consideramos a quantidade de tempo que Ele passou em comunhão com Seu Pai. Vivemos em uma época em que muitas vezes ouvimos e lemos sobre pessoas que crescem e, direta ou indiretamente, viram as costas para aqueles que os criaram, cortando laços sob o pretexto de "independência". Mesmo assim, nosso Senhor foi o exemplo perfeito do Filho modelo. Em Marcos 1:35, apenas um trecho de muitos, lemos: **"E, levantando-se de manhã muito cedo, estando ainda escuro, saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava"**. Tão grande prioridade era para o Senhor, que Ele se levantou cedo, mesmo antes do nascer do sol, para falar com Seu Pai. Mateus 14:23 revela um momento em que o Filho perfeito subiu a um monte para orar e permaneceu sozinho com Seu pai. Lucas 6:12 nos fala do nosso Senhor passando a noite em oração, comungando com Seu Pai. E embora possamos ter períodos prolongados em que, infelizmente, deixamos o tempo passar sem comunicação, nosso Senhor não tinha. Ele sempre se comunicava em oração com Seu Pai, buscava lugares de solidão com Ele e, mesmo quando estava cercado pelas multidões, Ele parava e orava, continuando a desfrutar da comunhão com Seu Pai.

Vemos a realidade e a beleza do Senhor Jesus como o Filho modelo quando consideramos João 19. Nesta seção das

Escrituras, lemos sobre nosso Senhor sendo açoitado, com uma coroa de espinhos sobre Sua cabeça, um manto de púrpura colocado sobre Ele, zombado, abusado, rejeitado e, por fim, crucificado. Somos lembrados em 1 João 4:14 que **"o Pai enviou seu Filho para Salvador do mundo"**. Ele O enviou por todo caminho até o Calvário.

A beleza do nosso Senhor como o Filho modelo continua neste capítulo quando pensamos Nele sobre a cruz. Enquanto lá esteve, rejeitado e ridicularizado pela grande maioria dos que estavam por perto, o Senhor olhou para baixo e viu Sua mãe ao lado do discípulo **"a quem Ele amava"** (João 19:26). Em meio ao Seu sofrimento, desprezado e rejeitado, o Senhor voltou-se para Sua mãe e disse: **"Mulher, eis aí o teu filho"**, e para João: **"Eis aí tua mãe"** (vv. 26-27). Que porção notável das Escrituras é esta, pois, em um momento de tão grande sofrimento pessoal, nosso Senhor fez questão de garantir que Maria fosse cuidada em Sua ausência. Por nós, o Filho Perfeito revelou Seu amor e cuidado incomparáveis de maneira incomensurável, para que nós, que antes estávamos longe, agora, em Cristo, **"fôssemos chamados filhos de Deus"** (1 João 3:1).

"E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade" (João 1:14).

O Esposo

Quando o apóstolo Paulo começa a estabelecer diretrizes para os maridos em Efésios 5, ele imediatamente direciona nossa atenção para um modelo que foi estabelecido muito antes. Em Adão, Isaque, José e Boaz, vemos imagens e princípios que seriam todos bons lugares para começar, mas Paulo não começa aí. O modelo para maridos é Cristo. Em 2 Coríntios 11:2, Paulo retrata os santos em Corinto como sendo prometidos ao Senhor Jesus Cristo na salvação e, nas epístolas, Ele é colocado diante de nós como o modelo perfeito para os maridos.

Os maridos são chamados, antes de tudo, a amar suas esposas. Para que nós, maridos, não tomemos a responsabilidade de definir o amor à nossa esposa, o Espírito de Deus define isso para nós. Não é fornecida uma lista de coisas que devemos ou não devemos fazer, nem mesmo uma definição como a de 1 Coríntios 13; mas sim as ações do nosso Senhor, que amou a Igreja e Se entregou por ela. Efésios 5:25 também nos revela que a atenção e o amor de Cristo estavam voltados para a Igreja antes dela existir. Correspondentemente, Seu ato sacrificial para adquiri-la foi planejado antes do início dos tempos. Ela tem sido o objeto singular de Sua atenção e afeição muito antes de existir.

No final de Gênesis 2, vemos o belo relato de Deus reunindo o primeiro casal. O Senhor Deus diz que não é bom que o homem esteja só. Então Eva é feita da costela do homem e trazida a ele. É interessante que o Senhor Deus apreciou que este homem único estava sozinho no meio, e até mesmo à frente, de uma criação maravilhosamente vasta e diversa. Fora seu Criador, sua posição neste paraíso deixou este homem perfeito sozinho. Nada naquele mundo perfeito podia se comparar com a esposa que ele recebeu do Senhor. Da mesma forma, o que Cristo buscou e comprou no Calvário como companheira nunca foi encontrado, nem mesmo visto na Terra antes.

A oferta de Si mesmo no Calvário mostra o compromisso total

exigido para os cônjuges. O Seu amor é um amor que se entrega. Efésios 5:26-30 expõe diante de nós os desejos que o Senhor tem para a Igreja e o cuidado que Ele está disposto a dar por ela. O que frequentemente fazemos depressa por nossos próprios corpos, especialmente em busca de nutrição, o Senhor faz por Sua Igreja.

Todos nós nos deliciamos com a história do livro de Rute. O que Boaz, este homem poderoso e rico, precisava? Ele não precisava de nada do que a narrativa revela. No entanto, é Rute quem recorre a ele para tomar a parte do parente e pagar o preço desconhecido pela redenção. Isso era consistente com seu caráter, mas a mulher e as circunstâncias foram o que revelaram até que ponto seu amor iria voluntariamente.

Tanto a passagem de Efésios quanto o relato do Gênesis nos mostram que Deus pretendia que os cônjuges se complementassem. Adão entendeu isso quando disse: *"Esta é agora osso dos meus ossos"* (Gênesis 2:23). Alguns interpretam isso como: "Ah, agora esta é uma companheira adequada!" Era alguém feito como ele, porque ela era feita dele. Ela o complementaria, e ele a ela. Milênios depois, segundo Seu plano de restaurar a comunhão com a humanidade, o Filho eterno de Deus Se tornou um Homem, ou, como Paulo nos diz em Filipenses 2, Ele foi feito semelhante aos homens. Que honra para a humanidade, e que humildade maravilhosa de Sua parte, que Alguém, sendo em forma de Deus, seria encontrado na forma de homem! E que graça maravilhosa, que este homem único compraria, santificaria e purificaria uma noiva da humanidade caída para ser semelhante a Ele, santa e sem mancha, cada um complementando eternamente o outro e

*Que honra para a humanidade, e que
humildade maravilhosa de Sua parte,
que Alguém, sendo em forma de Deus,
seria encontrado na forma de homem!*

mostrando Sua glória e honra. Somente por meio dos Seus sofrimentos e morte é que uma companheira adequada poderia ser feita para Ele, e somente por meio de Sua purificação, cuidado e nutrição é que a Igreja será o complemento de Sua pessoa gloriosa que ela deve ser.

Por se complementarem, uma das últimas coisas que entendemos de Cristo e da Igreja é que se completam. Voltando ao primeiro casal no início do Éden, o verso 31 mostra que ninguém mais é necessário ou incluído – nada se interpõe, e há uma unidade que os descreve. Paulo termina o primeiro capítulo de Efésios com estas palavras notáveis: *"[...] o constituiu como cabeça da igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos"*. Este é um grande mistério, mas também um grande prazer conhecer que há uma completude encontrada no relacionamento com outrem.

Nosso Senhor é o modelo para os maridos e, dessa forma, o esposo modelo; e vemos que o casamento em si é, na verdade, uma imagem e um prelúdio do que Deus tem para Seu Filho amado e para a Igreja que Ele tanto ama. Enquanto desfrutamos da presença do Senhor em nossas vidas, Ele está no Céu aguardando receber Sua noiva. Neste momento de separação física, ansiamos pela vinda de nosso Senhor, Salvador, Noivo e Cabeça. Visto que os noivos tipificados nas Escrituras estão cheios de alegria e trazendo essa alegria com eles, Cristo, o Noivo Celestial, está trazendo alegria com Ele (João 3:29). Foi sugerido, onde lemos sobre a vinda do noivo nos Cânticos de Salomão 2:8-13, que, quando ele vem, ele traz a primavera com ele. Nosso Senhor certamente trará a primavera com Ele! Não percamos de vista o fato de que Ele ainda espera por Sua Igreja, e pela ceia das bodas, mas é o modelo para os homens casados. Ele já comprometeu Seu amor e Sua vida, e agora, fiel e pacientemente, espera ser satisfeito pelo fruto do trabalho da Sua alma. Regozijemo-nos e alegremo-nos, e demos honra a Ele: *"Porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou"* (Apocalipse 19:7).



O Despenseiro

"Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel" (1 Coríntios 4:2 ARA).

Durante uma década na área comercial, eu me encontrava quatro vezes por ano com o chefe para revisar minhas atividades e meu progresso nas vendas. A cada ano, um plano era estabelecido e metas eram atribuídas. Essas metas eram minha responsabilidade; contabilidade era necessária. Em outras palavras, eu era um despenseiro das minhas atribuições.

Esta verdade é ilustrada em Lucas 16:2 quando um mordomo infiel foi chamado e lhe foi dito: ***"Presta contas da tua mordomia!"***. E ele falhou com o que foi confiado a ele.

O que é um despenseiro? É alguém que administra a propriedade alheia, algo que lhe foi confiado. ***"Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus"*** (1 Pedro 4:10).

Isso é visto no Senhor Jesus? Sim, Ele é Deus, o eterno Filho, mas Ele Se fez um servo de Seu Pai, Seu

Deus, e então serviu a Seu povo.

Diz-se que o melhor líder é aquele que lidera pelo exemplo. Atos 1:1 nos lembra da ordem em relação a Cristo: "[...] **acerca de tudo que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar**". Ele primeiro fazia algo antes de ensinar os outros a fazê-lo, sendo sempre o exemplo perfeito em tudo. Vamos seguir Seus passos!

Nosso texto diz que um despenseiro deve ser encontrado ou "**achado**" fiel. Isso significa que ele deve ser digno de confiança, correto e deve inspirar confiança e fé nos outros. A descrição da fidelidade de Cristo se destaca nas Escrituras e está intimamente ligada à Sua mordomia (administração). Tentar descrever todas as coisas que o Senhor Jesus fez é impossível, e em todas elas Ele demonstrou Sua administração perfeita, Sua absoluta confiabilidade. Tudo o que Ele fez foi para o Pai, e o registro está lá para ser estudado e imitado. Vamos seguir a Sua fidelidade!

Despenseiro da Criação

"**Por isso, também os que sofrem segundo a vontade de Deus encomendem a sua alma ao fiel Criador, na prática do bem**" (1 Pedro 4:19 ARA). "[...] **Sustentando (mantendo, guiando) todas as coisas (o universo) pela palavra do Seu poder**" (Hebreus 1:3). Você já olhou para a criação

de Deus, sua complexidade, beleza e arte? Quão incrível é, e de tirar o fôlego! Ele zela por ela, sustentando e mantendo tudo.

Despenseiro das Promessas Divinas

As promessas de Deus são imensamente preciosas e infalivelmente confiáveis: "**Se formos infiéis, ele permanece fiel; não pode negar-se a si mesmo**" (2 Timóteo 2:13); "**Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança, porque fiel é o que prometeu**" (Hebreus 10:23); "**Pela fé, também a mesma Sara [...] teve por fiel aquele que lho tinha prometido**" (Hebreus 11:11).

Despenseiro da Missão Divina

"**Jesus disse-lhes: A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra**" (João 4:34). "**Porque eu faço sempre o que lhe agrada**" (João 8:29). "**Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer**" (João 17:4). "**Então disse: Eis aqui venho; no rolo do livro está escrito de mim: Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração**" (Salmos 40:7-8). É maravilhoso pensar no puro deleite que o Senhor teve em fazer e terminar a obra que o Pai Lhe deu para fazer. Seu objetivo era trazer prazer ao Pai, a despeito do horror que Ele teve

de suportar. *"Todavia, ao Senhor agradou o moê-Lo"* (Isaías 53:10).

Despenseiro do Tempo

Frequentemente, lemos versículos que falam do tempo devido ou da hora certa. Tudo o que o Senhor fez foi no momento perfeito; Ele nunca perdeu tempo. *"Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também [...] porque as obras que o Pai me deu para realizar, as mesmas obras que eu faço testificam de mim, de que o Pai me enviou"* (João 5:17, 36). *"Convém que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar"* (João 9:4).

Despenseiro do Juízo Divino

"E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo" (João 5:22). *"E eu, quando o vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: [...] tenho as chaves da morte e do inferno"* (Apocalipse 1:17-18). *"Todas as coisas me foram entregues por meu Pai"* (Mateus 11:27). A execução do juízo confiada a Ele ocorrerá após o tempo da longanimidade e será absolutamente justa.

Despenseiro dos Filhos de Deus, Suas Ovelhas

Jesus é sempre terno e compassivo.

"Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido. [...] As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem; e dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará das minhas mãos. Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatar-las das mãos de meu Pai. Eu e o Pai somos um" (João 10:14, 27-30). *"E todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e nisso sou glorificado. [...] Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste [...]. Estando eu com eles no mundo, guardava-os em teu nome. Tenho guardado aqueles que tu me deste, e nenhum deles se perdeu, senão o filho da perdição, para que a Escritura se cumprisse"* (João 17:10-12).

O Senhor Jesus não é apenas o despenseiro de Suas próprias ovelhas, Seu povo, mas Ele é o despenseiro perfeito de todas as coisas que damos a Ele. *"Porque eu sei em quem tenho crido e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele Dia"* (2 Timóteo 1:12). Graças a Deus, Ele guarda nossa alma, nossa salvação, o evangelho e nosso serviço. Ele não permite que nada falhe, mas é sempre digno da nossa confiança!

O Professor

O Senhor Jesus foi o maior Professor que já existiu no planeta Terra, conforme demonstrado tanto pela qualidade duradoura de Suas palavras quanto pelo poder transformador de Sua mensagem. Ele é exclusivamente qualificado para ser o Professor Modelo, pois Ele é o Criador da própria linguagem, bem como o Criador do intelecto do homem e da sua capacidade de obter conhecimento e compreensão por meio da linguagem. Ele conhecia Sua matéria e Sua classe exaustivamente. Ele sempre soube a palavra certa para a ocasião e a maneira mais eficaz de se comunicar para o impacto pretendido. Há uma riqueza de instruções para nós em observarmos Seus métodos de ensino.

Ensinado por Deus

Isaías diz profeticamente de Cristo: **"O Senhor Jeová me deu uma língua erudita, para que eu saiba dizer, a seu tempo, uma boa palavra ao que está cansado. Ele desperta-me todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que ouça como aqueles que aprendem"** (Isaías 50:4). Antes de falar aos homens, Ele falava com Seu Pai: **"Porém Ele retirava-se para os desertos e ali orava"** (Lucas 5:16). O Senhor levantava-Se cedo para passar um tempo sozinho com Seu Pai antes de embarcar no trabalho do dia de ensino e pregação.

Vivendo o que Ele Ensinava

Ao ensinar Seus discípulos a servirem uns aos outros, Ele primeiro demonstrou serviço lavando os pés dos discípulos. Ele disse: **"Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também"** (João 13:15). Quer fosse obediência, abnegação ou sofrimento pelo evangelho, Ele primeiro vivia e, depois, ensinava Seus seguidores a fazer o mesmo. O ensino de uma pessoa terá pouco peso se houver inconsistências gritantes entre ele e o seu modo de vida. O Senhor Jesus empregou uma variedade de métodos que qualquer professor faria bem em imitar:

Escrituras Expostas

"E, começando por Moisés e por todos os profetas, explicava-lhes o que Dele se achava em todas as Escrituras" (Lucas 24:27). Os dois naquele dia na estrada para Emaús foram, depois, capazes de relacionar as verdades que aprenderam com específicos trechos das Escrituras sobre os quais o Senhor havia lançado uma nova luz. Esses crentes não apenas aprenderam a verdade sobre Cristo, mas seu conhecimento foi ancorado em uma multidão de porções das Escrituras que ensinavam profeticamente sobre Cristo. Se uma audiência não puder ver nas Escrituras a base para o ensino, então, mesmo que seja verdade, ele não terá a mesma capacidade de edificar e fortalecer os ouvintes.

Ilustrador Mestre

Ele utilizava histórias e exemplos da vida cotidiana com os quais todos poderiam se relacionar para explicar verdades abstratas. Às vezes, Ele usava uma história do Velho Testamento: **"E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado"** (João 3:14). Outras histórias eram do cotidiano de trabalho, vida familiar ou vida religiosa. Ele recorria a ilustrações

do momento – uma pobre viúva colocando sua oferta na arca do tesouro, um comentário passageiro de um discípulo sobre a grandeza dos edifícios do templo. Ele se baseava em eventos atuais, como o colapso da torre de Siloé. Suas histórias não eram contadas apenas para entreter ou manter a atenção das pessoas, mas sim para transmitir a verdade de uma forma memorável. Uma história pode atingir a consciência e contornar barreiras de uma forma que uma afirmação abstrata não pode. Na parábola dos lavradores, os fariseus inconscientemente se condenaram ao dar o veredicto do que deveria ser feito com os homens que haviam espancado os servos e matado o Filho (Mateus 21:41). O Senhor habilmente concluiu a parábola, de modo que os fariseus perceberam que eles eram os lavradores maus da história.

O Senhor costumava usar parábolas para ensinar. Parábolas fazem uma comparação entre as experiências da vida diária e verdades espirituais. Parábolas servem como uma janela para a realidade espiritual. As parábolas do Senhor tinham um propósito duplo. Para os verdadeiros buscadores, a parábola iluminaria a verdade. Após ouvir uma parábola, o ouvinte ponderaria o significado por trás da história e, pelo Espírito, obteria compreensão. Para ouvintes cínicos, a parábola era apenas uma história. A verdade espiritual era escondida de seu entendimento (Marcos 4:10-12, 24-26). Algumas parábolas são diretas e inconfundíveis, como a dos lavradores (Mateus 21:33-46). A vontade do ouvinte determina se ele compreenderá ou não a verdade espiritual.

Verdades para Uso Posterior

O Senhor ensinava verdades para uso posterior. Muito do que Ele ensinou foi apenas parcialmente compreendido, na época, pelos discípulos: **"O que eu faço, não o sabes tu, agora, mas tu o saberás depois"** (João 13:7). Ele ensinava-lhes o que precisariam no futuro. Estava além da experiência presente, mas à medida que os eventos se desenrolavam – Sua morte, ressurreição, ascensão e Pentecostes – as verdades que Ele havia ensinado começariam a fazer mais sentido conforme o que o Espírito lhes trouxesse à lembrança. Ao ensinarmos, devemos sempre estar cientes do nível de compreensão dos ouvintes e de suas experiências atuais. Não devemos nos esquivar de ensinar **"todo o conselho de Deus"** (Atos 20:27) e expandir suas mentes. O que ouvimos hoje pode não parecer relevante para nossas circunstâncias, mas pode ser a verdade que precisaremos lembrar para manter nossa fé daqui a três meses.

Repetição

O Senhor repetia Suas instruções, pois os discípulos demoravam a entender Seu ensino. Isso não era por qualquer deficiência em Seu ensino; antes, seus corações eram endurecidos e suas mentes esquecidas. Pedro aprendeu isso com o Senhor e praticou o mesmo (2 Pedro 1:12-13). A verdade precisa ser ensinada e retomada. Isso não significa repetir uma mensagem palavra por palavra para o mesmo público, sem variação. Assim como as Escrituras ensinam uma dada verdade repetidamente de uma variedade de modos interessantes, a verdade sempre pode ser retomada de uma maneira nova. A verdade de Deus é viva, e os cristãos maduros nunca se cansam de ouvir a verdade ensinada de maneira apropriada, não importa o quão familiar ela seja.

Os métodos de ensino do Senhor servem de modelo, quer estejamos ensinando publicamente à igreja, na escola dominical ou, em particular, na mesa de jantar. Os princípios são atemporais e eficazes em todas as gerações.



VERDADE DIVINA
WWW.VERDADEDIVINA.COM.BR